

2024  
EBSERH



# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DO HDT-UFT

SETOR DE GESTÃO DA QUALIDADE

## ELABORAÇÃO

*Amanda Brandão de Sousa*

*Claudenor Pereira dos Santos*

*Francisca Nayara dos Santos madeira*

*Keny Tabda Arruda*

*Luís Fernando Beserra Magalhães*

*Luana Lima de Oliveira*

*Viviany Lopes de Freitas*

*Weslene Lima Figueira da Silva*

# EXPEDIENTE

## **Superintendente do HDT-UFT**

Antônio Oliveira dos Santos Júnior

## **Gerente de Atenção à Saúde HDT-UFT**

Andrielly Gomes de Jesus

## **Gerente de Ensino e Pesquisa HDT-UFT**

Danielle Pereira Barros

## **Gerente Administrativo HDT-UFT**

Missael Araújo de Lima

## **Elaboração**

Amanda Brandão de Sousa

Claudenor Pereira dos Santos

Francisca Nayara dos Santos Madeira

Keny Tabda Arruda

Luana Lima De Oliveira

Luís Fernando Beserra Magalhães

Viviany Lopes de Freitas

Weslene Lima Figueira da Silva

## **Revisor**

Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante

## **Periodicidade**

Anual

## **Autor Corporativo e Endereço**

Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins -HDT-UFT. Cidade: Araguaína. Estado: Tocantins. Avenida José de Brito, 1015. Setor Anhanguera.

## **Contato**

nve.hdt@ebserh.gov.br / (63) 3413-8626

## **Competência**

Ano 2023



# APRESENTAÇÃO

## Ano 6. Volume 6

O Hospital de Doenças Tropicais do Tocantins – HDT/UFT integra a Rede Hospitalar da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH, vinculada ao Ministério da Educação.

O Núcleo Hospitalar de Epidemiologia - NHE realiza serviços que proporciona o conhecimento e a detecção de mudanças nos fatores determinantes e condicionantes da saúde individual e coletiva no âmbito hospitalar, com a finalidade de recomendar e adotar medidas de prevenção e controle de doenças e agravos à saúde.

O Boletim Epidemiológico é uma publicação de cunho descritivo e analítico, abrangendo o período de janeiro a dezembro de 2023, com dados obtidos pelos seguintes Sistemas de Informação: SINAN net, SINAN online, E-SUS notifica, E-SUS Sinan, Sivep-Gripe, Sivep- malária; e pela planilha de monitoramento do NHE. Tendo periodicidade anual.

Em 2023, no período de janeiro a dezembro, o NHE realizou 2756 notificações de casos suspeitos e/ou confirmados de doenças e agravos de notificação compulsória, de acordo com legislação vigente do Ministério da Saúde.

O objetivo desse boletim é promover e disseminar informações relevantes e qualificadas, sendo instrumento de vigilância, contribuindo com a orientação de ações em saúde pública no âmbito deste Hospital e na região onde se insere.

Este exemplar apresenta o quantitativo dos agravos/doenças notificadas pelo NHE do HDT-UFT no ano de 2023, e enfatiza as informações relacionadas ao agravo de Acidentes por Animais Peçonhentos.



# ACIDENTE POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

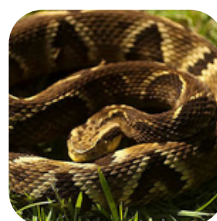
## ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO OFIDISMO

Acidentes causados por animais peçonhentos representam um problema de Saúde Pública devido sua alta incidência e morbimortalidade. O Brasil possui condições ambientais favoráveis, clima tropical com estações do ano bem definidas e diversidade de serpentes (Souza *et al.*, 2022; Queirós *et al.*, 2021; Matos; Ignotti, 2020).

O envenenamento por serpentes são classificados como leves, moderados e graves podendo causar sequelas temporárias ou permanentes.

Quanto à classificação dos acidentes, há 4 tipos: acidente **botrópico** causado por serpentes (jararacuçu, jararaca, urutu, caíçaca, comboia), tendo como principais complicações à morte tecidual e/ou infecções secundárias que podem resultar em amputação do membro; acidente **crotálico** causado pela cascavél e apresenta um maior coeficiente de letalidade; acidente **laquético** é causado por serpentes

(surucucu-pico-de-jaca), considerada a maior serpente peçonhenta do Brasil; e acidente **elapídico** causado pelas corais-verdadeiras. As manifestações locais, podem surgir dor e parestesia discreta. Quanto aos efeitos sistêmicos, o indivíduo pode apresentar fácies miastênicas e pode progredir com paralisação dos músculos respiratórios.



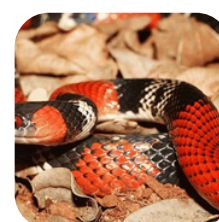
Jararaca



Cascavel



Surucucu-pico-de-jaca



Coral verdadeira

O diagnóstico diferencial se dá através da história clínica e epidemiológica ou identificação da serpente. O quadro abaixo indica o número de ampolas do soro indicada de acordo com a gravidade do caso.

ACIDENTE	ANTIVENENO	GRAVIDADE	N.º DE AMPOLAS
Botrópico	SABr <sup>b</sup> , SABL <sup>c</sup> ou SABC <sup>d</sup>	<b>Leve:</b> quadro local discreto, sangramento discreto em pele ou mucosas; pode haver apenas distúrbio na coagulação.	2 a 4
		<b>Moderado:</b> edema e equimose evidentes, sangramento sem comprometimento do estado geral; pode haver distúrbio na coagulação.	4 a 8
		<b>Grave:</b> alterações locais intensas, hemorragia grave, hipotensão/choque, insuficiência renal, anúria; pode haver distúrbio na coagulação.	12
Laquético <sup>e</sup>	SABL	<b>Moderado:</b> quadro local presente; pode haver sangramentos, sem manifestações vagas.	10
		<b>Grave:</b> quadro local intenso, hemorragia intensa, com manifestações vagas.	20
Crotálico	SACr <sup>e</sup> ou SABC	<b>Leve:</b> alterações neuromusculares discretas; sem mialgia, escurecimento da urina ou oligúria.	5
		<b>Moderado:</b> alterações neuromusculares evidentes, mialgia e mioglobinúria (urina escura) discretas.	10
		<b>Grave:</b> alterações neuromusculares evidentes, mialgia e mioglobinúria intensas, oligúria.	20
Elapídico	SAEla <sup>f</sup>	Considerar todos os casos como potencialmente graves pelo risco de insuficiência respiratória	10

Fonte: Guia de Vigilância Epidemiológica, 6ª edição

## ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO ESCORPIONISMO

Os acidentes com escorpiões também representam um problema de saúde pública, visto que, a depender da idade e comorbidades prévias, o envenenamento pode causar graus de gravidade distintos. Cabe ressaltar que o envenenamento por escorpião está incluído na lista de Doenças Tropicais Negligenciadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Os escorpiões pertencem a um grupo de animais do Filo Arthropoda que inoculam veneno através de uma estrutura chamada telson, popularmente conhecida como ferrão. No Brasil existem cerca de 160 espécies, que se adaptam facilmente em ambientes quentes e úmidos, principalmente em zonas urbanas (Lucena *et al.*, 2021; Rossi, 2020; Cardoso, Silva, 2021).

As espécies de interesse médico que podem causar envenenamento grave são: **escorpião amarelo** (*T. serrulatus*), **escorpião-marrom** (*T. bahiensis*), **escorpião-amarelo do Nordeste** (*T. stigmurus*) e **escorpião-preto da Amazônia** (*T. obscurus*). Sendo o escorpião amarelo o responsável pelos acidentes mais graves e causador da maioria dos óbitos (Lucena *et al.*, 2021; Rossi, 2020).



*T. serrulatus*



*T. bahiensis*



*T. obscurus*

Na maioria dos casos o tratamento é sintomático para o alívio da dor. O tratamento específico consiste na administração de soro antiescorpionico ou soro antiaracnídico em pacientes com quadro moderado ou grave, conforme quadro abaixo.

ACIDENTE	ANTIVENENOS	GRAVIDADE	N.º DE AMPOLAS
Escorpionico	SAE <sup>sc</sup> ou SAA <sup>r</sup>	<b>Leve:</b> dor e parestesia local. <sup>c</sup>	–
		<b>Moderado:</b> dor local intensa associada a uma ou mais manifestações (náuseas, vômitos, sudorese, sialorreia, agitação, taquipneia e taquicardia).	2 a 3
		<b>Grave:</b> além das manifestações clínicas citadas na forma moderada, há presença de uma ou mais das seguintes manifestações: vômitos profusos e incoercíveis, sudorese profusa, sialorreia intensa, prostração, convulsão, coma, bradicardia, insuficiência cardíaca, edema pulmonar agudo e choque.	4 a 6

Fonte: Guia de Vigilância Epidemiológica, 6ª edição

## ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO ARANEÍSMO

Os acidentes com aracnídeos, assim como o ofidismo e o escorpionismo, são considerados um problema de saúde pública, principalmente em países tropicais. No Brasil, o país mais rico em espécies no mundo, existem três gêneros de aranhas de interesse médico: **Phoneutria** (armadeira), **Latrodectus** (viúva negra) e **Loxosceles** (aranha marrom). Desses, o loxoscelismo é a forma mais grave de araneísmo (Aguilar *et al.*, 2020).



*Phoneutria*



*Latrodectus*



*Loxoceles*

Na maioria dos casos, a picada é indolor e depois de algumas horas evoluem para sintomas locais, como bolhas, dor intensificada, eritema. Os casos que progridem para manifestações sistêmicas apresentam febre, cefaleia, hemólise intravascular e lesão renal (Aguiar *et al.*, 2020; Faria *et al.*, 2021). O diagnóstico pode ser clínico-epidemiológico.

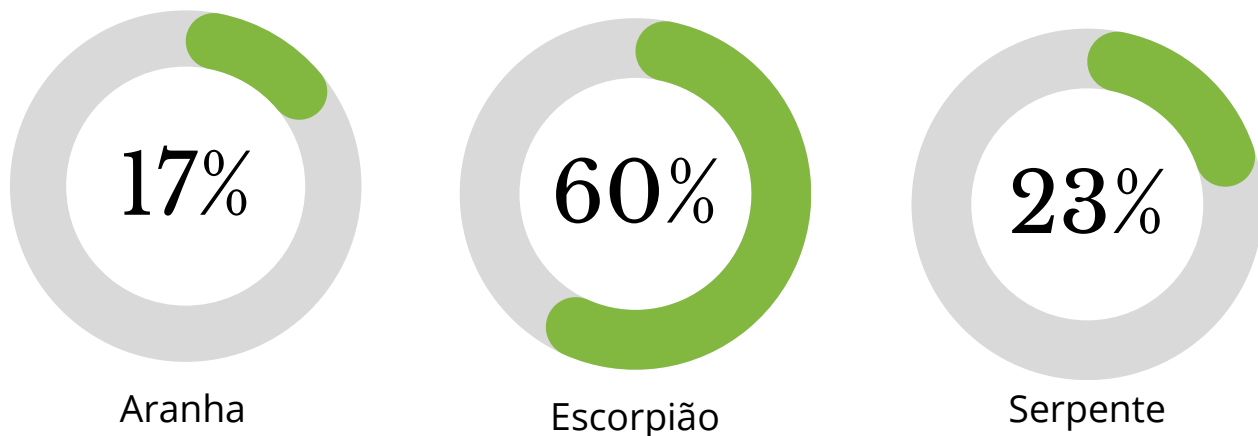
O grau de gravidade dos acidentes podem ser classificados em leve, moderado e grave, sendo este último mais comum em crianças. O tratamento específico consiste na administração de soro antiaracnídico e o número de ampolas é indicado de acordo a gravidade do acidente, conforme quadro abaixo.

ACIDENTES	ANTIVENENOS	GRAVIDADE	N.º DE AMPOLAS
Fonêutrico	SAAr <sup>a</sup>	<b>Leve:</b> dor local, edema, eritema, sudorese, piloereção.	–
		<b>Moderado:</b> dor local intensa, sudorese, vômitos ocasionais, agitação psicomotora, hipertensão arterial.	2 a 4
		<b>Grave:</b> sudorese profusa, sialorreia, vômitos profusos, priapismo, choque, edema pulmonar agudo.	5 a 10
Loxoscélico	SALox <sup>b</sup> ou SAAr	<b>Leve:</b> aranha identificada, lesão incharacterística, ausência de comprometimento sistêmico.	–
		<b>Moderado:</b> independentemente da identificação do agente, lesão sugestiva ou característica, manifestações sistêmicas inespecíficas (exantema, febre), ausência de hemólise.	5 <sup>c</sup>
		<b>Grave:</b> lesão característica, manifestações clínicas e/ou evidências laboratoriais de hemólise intravascular.	10 <sup>c</sup>

Fonte: Guia de Vigilância Epidemiológica, 6ª edição

### DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS COM ARANHA, ESCORPIÃO E SERPENTE, NO HDT-UFT, 2023.

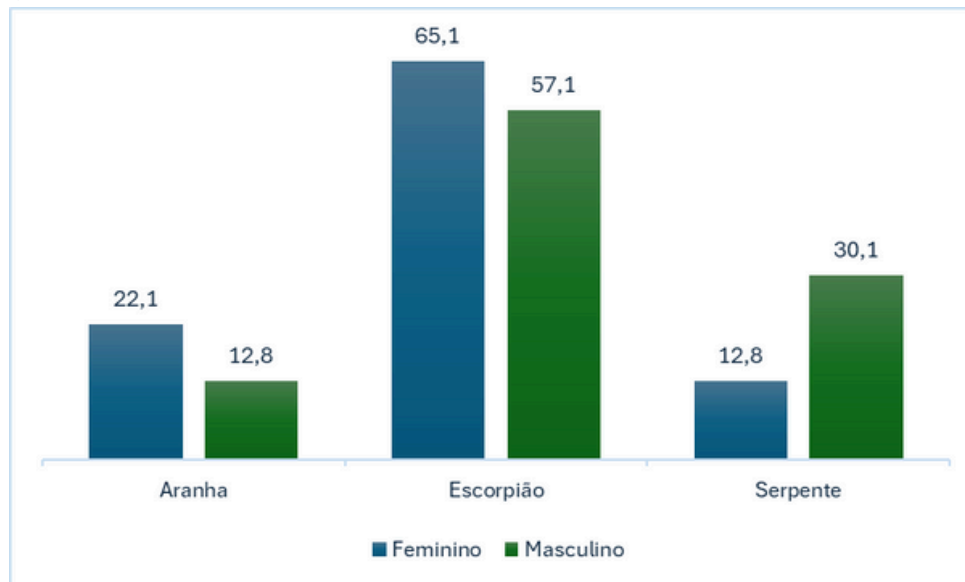
Gráfico 1. Percentual de notificações por tipo de animal peçonhento notificados pelo NHE HDT-UFT, 2023.



Fonte: SINAN NET, HDT-UFT, 2023.

Em 2023, foram notificados no HDT-UFT um total de 785 casos de acidentes por animais peçonhentos, sendo 345 casos relacionados a acidentes com escorpiões (60%), serpentes (23%) e aranhas (17%). Cabe ressaltar que o alto percentual de casos notificados, pode estar relacionado ao perfil assistencial do hospital, pois é referência para esses atendimentos na região Médio Norte Araguaia e também recebe pacientes de estados circunvizinhos.

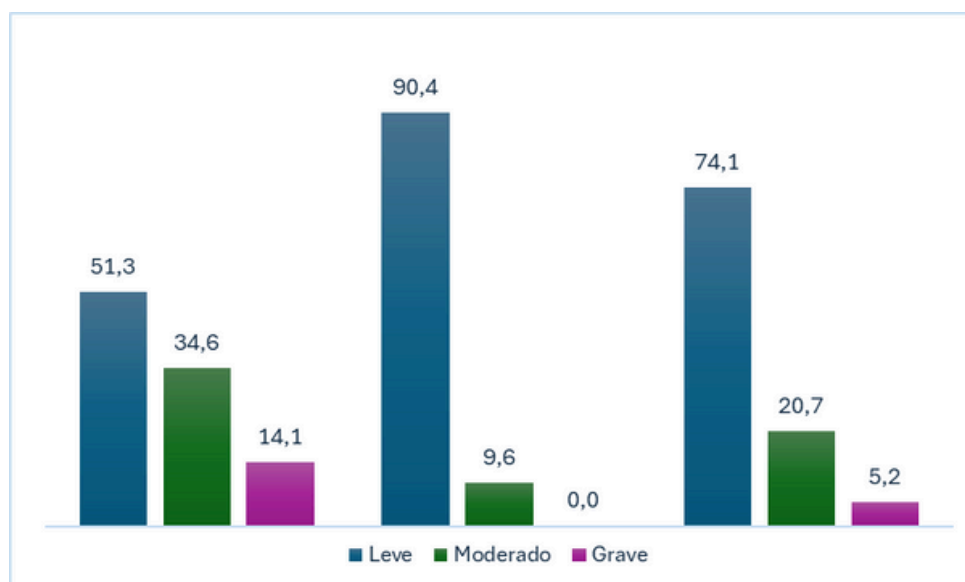
**Gráfico 2. Percentual de notificações de acidentes com animais peçonhentos por sexo, NHE HDT-UFT, 2023.**



Fonte: SINAN NET, HDT-UFT, 2023.

De modo geral, o perfil epidemiológico encontrado é consonante ao padrão nacional e regional, ou seja, acometem em sua maioria, a população masculina e economicamente ativa. Esse dado pode estar relacionado as áreas onde esses acidentes são mais comuns, como regiões rurais ou tropicais, onde os homens tem uma maior exposição ocupacional, as atividades ao ar livre ou comportamentos de risco.

**Gráfico 3. Gravidade do acidente por animal peçonhento notificado, no NHE HDT/UFT, 2023.**

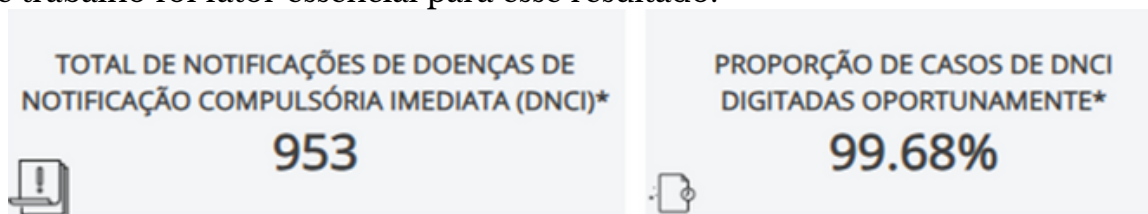


Fonte: SINAN NET, HDT-UFT, 2023.

Com relação a gravidade, os acidentes com escorpião em sua maioria foram classificados como casos leves (90,4%) e moderados (9,6%). Quanto aos acidentes com serpentes, o maior percentual foi de casos leves (51,3%) e 14,1% foram de casos graves. Os acidentes com aranha prevaleceu os casos classificados como leves (74,1%), moderados (20,7%) e graves (5,2%).

## DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS AGRAVOS E DOENÇAS NOTIFICADOS NO HDT-UFT, ANO 2023.

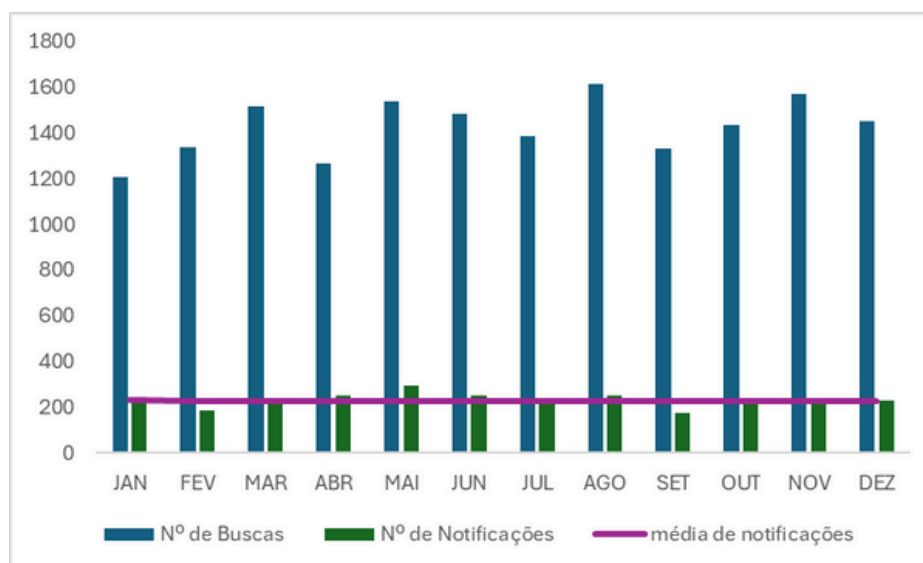
Todas as 52 semanas epidemiológicas do ano de 2023 foram positivas (com casos notificados), conforme portarias ministeriais. O Núcleo Hospitalar de Epidemiologia - NHE do HDT-UFT, apresentou uma proporção de 99,68% de casos de Doenças de Notificação Compulsória Imediata - DNCI, digitadas oportunamente. Esse alto percentual é um indicador importante de qualidade do serviço realizado pela equipe NHE, onde a padronização dos fluxos de trabalho foi fator essencial para esse resultado.



Fonte: Painel de monitoramento da Rede Estadual de Vigilância Epidemiológica Hospitalar - Notificações SINAN 2023.

Os gráficos abaixo descrevem os agravos e doenças notificadas no HDT-UFT no período de janeiro a dezembro de 2023, com destaque para leishmaniose visceral, malária e HIV/Aids.

### Gráfico 4. Número de buscas ativas e a quantidade de notificações compulsórias realizadas, no NHE HDT-UFT, 2023.



Fonte: Dados NHE e Planilha da taxa de ocupação, 2023.

No período de janeiro a dezembro de 2023, o NHE realizou 2756 notificações de doenças e agravos de notificação compulsória e 17.144 buscas ativas nos prontuários de atendimentos ambulatoriais e internações. O mês de agosto apresentou a maior quantidade de busca ativa realizadas (n=1615) e o mês de maio o maior número de notificações (n= 293).

Cabe ressaltar que a busca ativa é realizada em 100% dos prontuários de consultas ambulatoriais e de internação, de modo que possam ser identificados casos passíveis de notificação e realizá-las oportunamente, conforme Portaria GM/MS nº 3.148, de 6 de fevereiro de 2024.

**Tabela 1. Número de doenças infectocontagiosas notificadas no NHE HDT-UFT, 2023.**

Doenças infectocontagiosas de notificação compulsória	Quantidade de casos notificados	%
LEISHMANIOSE VISCERAL	221	22,69
DOENÇA DE CHAGAS AGUDA	94	9,65
DENGUE	74	7,60
MALÁRIA	82	8,42
CHIKUNGUNYA	57	5,85
COVID19	41	4,21
DOENÇA AGUDA PELO VÍRUS ZIKA	48	4,93
TUBERCULOSE	51	5,24
AIDS	49	5,03
SIFILIS NAO ESPECIFICADA	40	4,11
HANSENIASE	36	3,70
LEPTOSPIROSE	32	3,29
BRUCELOSE	34	3,49
LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA	27	2,77
HEPATITES VIRAIS	18	1,85
SRAG - SINDROME RESPIRATORIA AGUDA GRAVE	18	1,85
MENINGITE	17	1,75
GESTANTE HIV	5	0,51
FEBRE AMARELA	4	0,41
VARICELA	3	0,31
FEBRE MACULOSA / RICKETTSIOSES	11	1,13
FEBRE TIFOIDE	3	0,31
DOENÇAS EXANTEMATICAS	1	0,10
COQUELUCHE	1	0,10
TOXOPLASMOSE GESTACIONAL	1	0,10
MONKEYPOX	3	0,31
TOXOPLASMOSE CONGENITA	3	0,31
<b>TOTAL</b>	<b>974</b>	

Fonte: Sistemas de informações de notificações, ano 2023, HDT-UFT

No ano de 2023, o Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do HDT-UFT notificou 2756 casos suspeitos e/ou confirmados de doenças e agravos de notificação compulsória. Dentre as doenças infectocontagiosas, a Leishmaniose Visceral apresentou o maior número de casos notificados (n=221; 22,6%). Em seguida, as Doenças de Chagas Aguda (n=94; 9,6%), e a Malária (n=82; 8,4%).

**Tabela 2. Número de agravos não transmissíveis notificados no NHE HDT-UFT, 2023.**

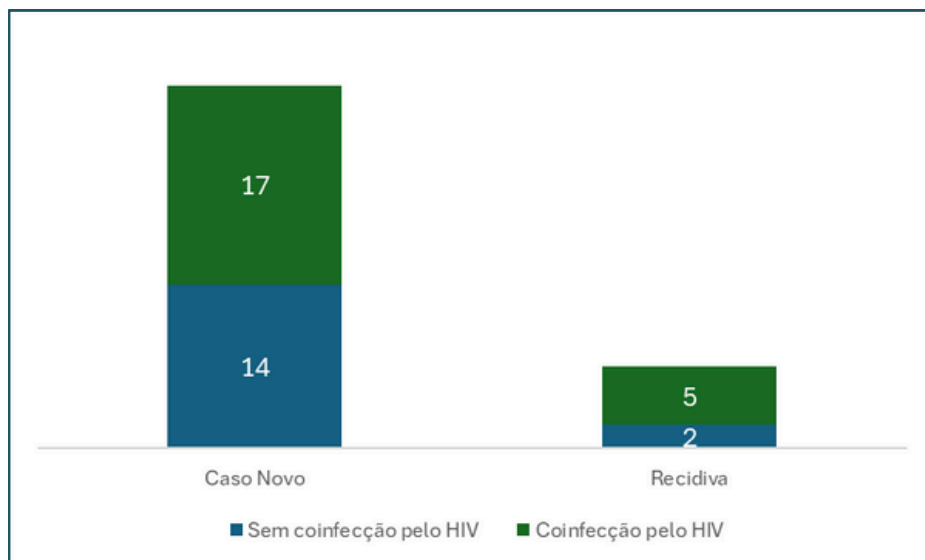
Agravos não transmissíveis de notificação compulsória	Quantidade de casos notificados	%
ATENDIMENTO ANTI-RABICO	961	53,93
ACIDENTE POR ANIMAIS PECONHENTOS	785	44,05
ACIDENTE DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO	32	1,80
INTOXICACAO EXOGENA	2	0,11
TETANO ACIDENTAL	1	0,06
VIOLENCIA INTERPESSOAL/AUTOPRATICADA	1	0,06
<b>TOTAL</b>	<b>1782</b>	

Fonte: Sistemas de informações de notificações, ano 2023, HDT-UFT

De acordo com a tabela 2, o agravo Atendimento Antirrábico obteve o maior número de notificações, com um total de 961 casos (53,9%). Em seguida, os acidentes por animais peçonhentos, 785 casos (44%).

## LEISHMANIOSE VISCERAL

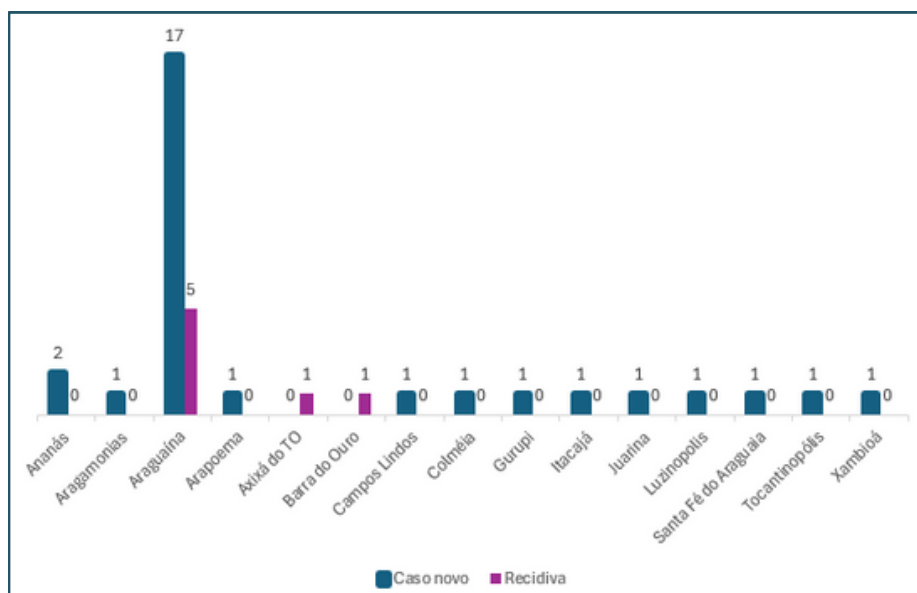
Gráfico 5. Classificação final dos casos confirmados notificados de leishmaniose visceral no NHE HDT-UFT, 2023.



Fonte: SINAN NET, HDT-UFT, 2023.

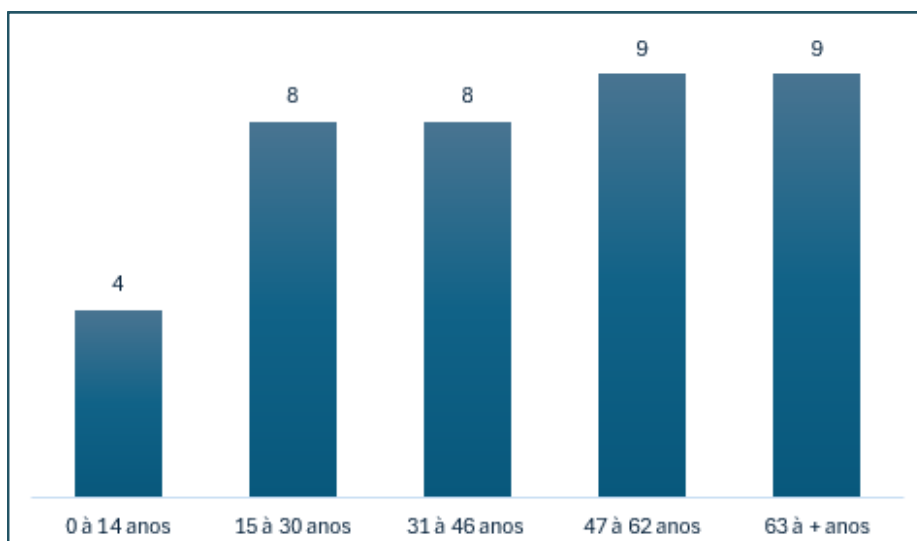
Dos 221 casos notificados de leishmaniose visceral, 38 casos foram confirmados, correspondendo a uma taxa de positividade de 17%. Dentre os pacientes coinfectados LV-HIV, 17 casos foram classificados como “caso novo” e 5 casos como “recidiva”, ambos do município de residência em Araguaína.

Gráfico 6. Número de casos confirmados de leishmaniose visceral por município de residência e por tipo de entrada, notificados no NHE HDT-UFT, 2023.



Fonte: SINAN Net, ano 2023, HDT/UFT

Gráfico 7. Número de casos confirmados de leishmaniose visceral por faixa etária, notificados no NHE HDT-UFT, 2023.

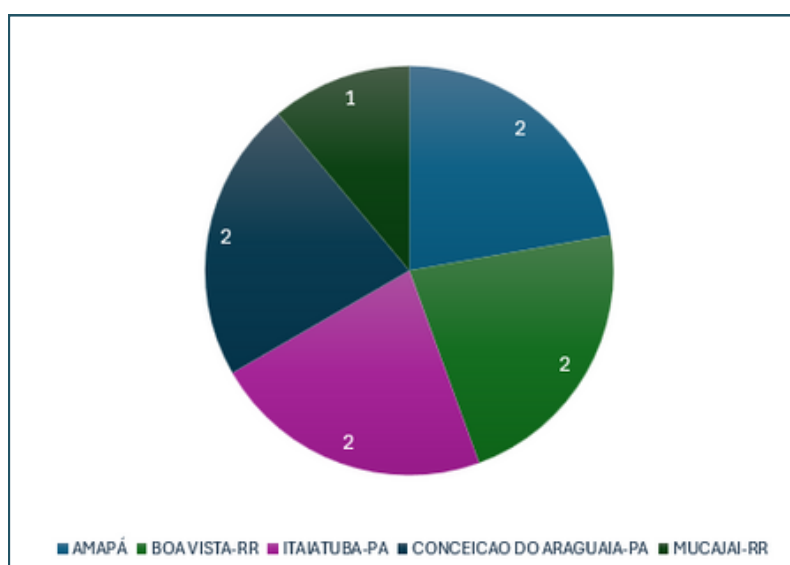


Fonte: SINAN Net, ano 2023, HDT-UFT

Em relação a faixa etária, houve prevalência dos casos em indivíduos acima de 15 anos, com maior incidência na idade a partir de 47 anos.

## MALÁRIA

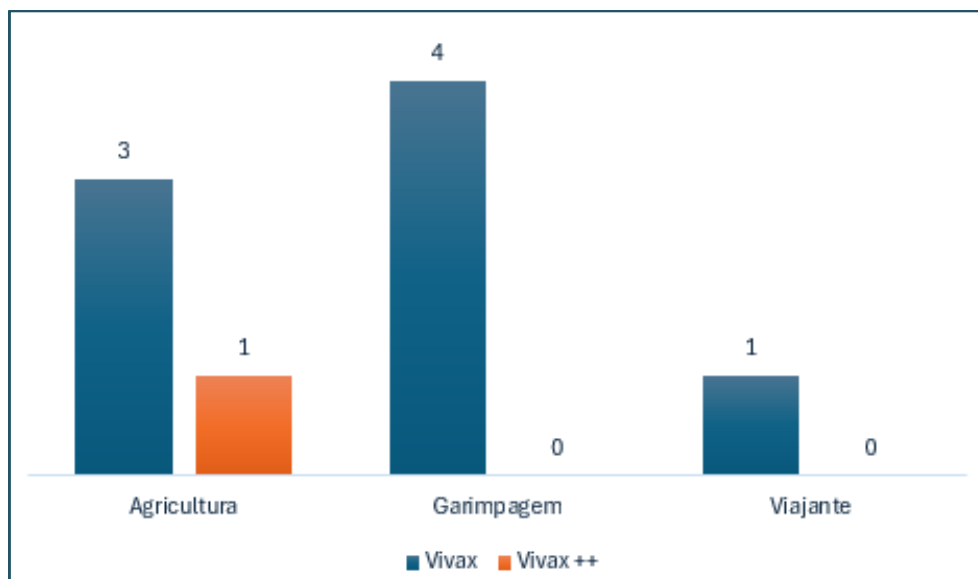
Gráfico 8. Locais prováveis de infecção dos casos confirmados de infecção de malária notificados no NHE HDT-UFT, 2023.



Fonte: Planilha de monitoramento Malária do CCZ Municipal

Dentre os casos notificados de malária, 9 foram confirmados e todos estes importados de outros Estados. Isso significa que não houve casos autóctones (originados na região) no período em questão.

Gráfico 9. Distribuição das atividades exercidas nos últimos quinze dias, pelo tipo de malária dos casos confirmados, notificados no NHE HDT-UFT, 2023.

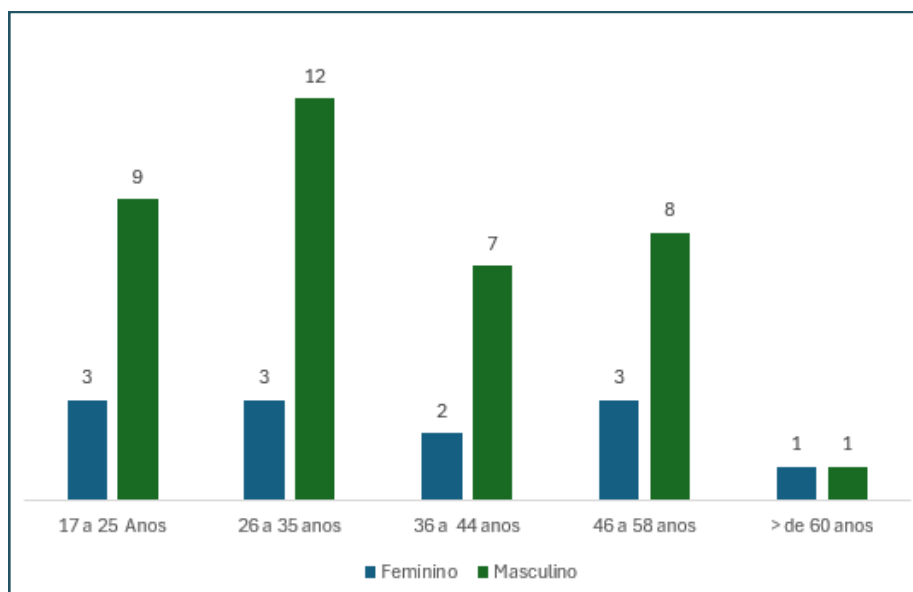


Fonte: Planilha de monitoramento Malária

Dos casos confirmados de malária, a prevalência da atividade exercida foi de garimpagem, seguida de agricultura. Isso é consistente com a associação frequente entre atividades de garimpagem em áreas tropicais e a exposição a mosquitos transmissores da malária, especialmente em regiões onde a doença é endêmica.

## HIV/AIDS

Gráfico 10. Número de notificações de HIV por sexo e faixa etária, notificados no NHE HDT-UFT, 2023.



Fonte: SINAN Net no HDT-UFT, 2023

Em 2023, foram notificados 49 casos de HIV, destes, 12 casos foram do sexo feminino e 37 casos foram do sexo masculino, nas diversas faixas etárias, com prevalência em indivíduos de 26 a 44 anos. Dentre os fatores que podem estar relacionados a incidência de HIV em jovens, estão: exposição ao vírus durante o sexo desprotegido, maior número de parceiros sexuais, comportamentos de risco, exposição a outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e idade sexualmente ativa.

## CONCLUSÃO

Este boletim epidemiológico fornece uma visão abrangente e atualizada da situação epidemiológica na região, destacando os principais padrões e tendências das doenças. Através da análise dos dados apresentados, podemos identificar áreas de maior vulnerabilidade e necessidades prioritárias de intervenção. Ressaltamos que o NHE do HDT-UFT desempenha um papel crucial no monitoramento, notificação e na resposta oportuna a doenças e agravos de interesse epidemiológico dentro do ambiente hospitalar.

Esses dados destacam a importância contínua da educação em saúde, prevenção e testagem para o HIV, independentemente do sexo ou idade.. A disseminação de informações precisas sobre prevenção, acesso ao diagnóstico precoce e tratamento adequado, são essenciais para reduzir a incidência do HIV e melhorar a qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV/AIDS.

É crucial que os profissionais de saúde e autoridades competentes utilizem essas informações para orientar políticas públicas, programas de prevenção e estratégias de controle de doenças. Além disso, a colaboração entre diferentes setores e a comunicação eficaz com a comunidade são essenciais para enfrentar os desafios epidemiológicos e promover a saúde pública. Este boletim serve como uma ferramenta valiosa para orientar a tomada de decisões e promover ações direcionadas para melhorar a saúde e o bem-estar da população.

## REFERÊNCIAS

Registro da publicação: ISSN 2763-6135

AGUIAR, Vanessa Gomes et al. Caracterização de acidentes provocados por Aranha Marrom (*Loxosceles* sp). **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e22513-e22513, 2021.

CARDOSO, Oseias Gomes. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES COM ESCORPIÕES EM PALMAS-TO. **Multidebates**, v. 5, n. 2, p. 121-129, 2021.

COELHO, Victor Hugo Santos; TAVARES, Mariana Oliveira; KORTE, Rodolfo Luis. Tratamento antiofídico: número de ampolas utilizadas relacionado a complicações cirúrgicas em acidentes ofídicos no cemeteron. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 71665-71680, 2021.

LUCENA, Malson Neilson de et al. Conhecendo os escorpiões: um guia para entender como prevenir os acidentes com escorpiões. **CADERNOS PÓS STRICTO SENSU UFMS**, 2021.

FARIA, Bianca Casarotto Lima et al. Acidente por picada de Aranha Marrom-*Loxosceles*: um relato de caso no Distrito Federal. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 2, n. 10, p. 8-16, 2021.

MATOS, Rafael Rodrigues; IGNOTTI, Eliane. Incidência de acidentes ofídicos por gêneros de serpentes nos biomas brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2837-2846, 2020

Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica 6ª edição**. Brasília: Secretária de Vigilância em Saúde [caderno 14].

QUEIRÓS, Deize Carneiro et al. Perfil epidemiológico dos acidentados e fatores ambientais que favorecem acidentes ofídicos botrópicos, no estado do Tocantins, Brasil. **DESAFIOS-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. 4, p. 63-71, 2020.

ROSSI, Aleksandra. Perfil epidemiológico e manifestações clínicas e laboratoriais dos acidentes escorpiônicos atendidos em hospital de referência do Tocantins. 2020.

SOUZA, Tiago Cruz de et al. Tendência temporal e perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no Brasil, 2007-2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, p. e2022025, 2022.